

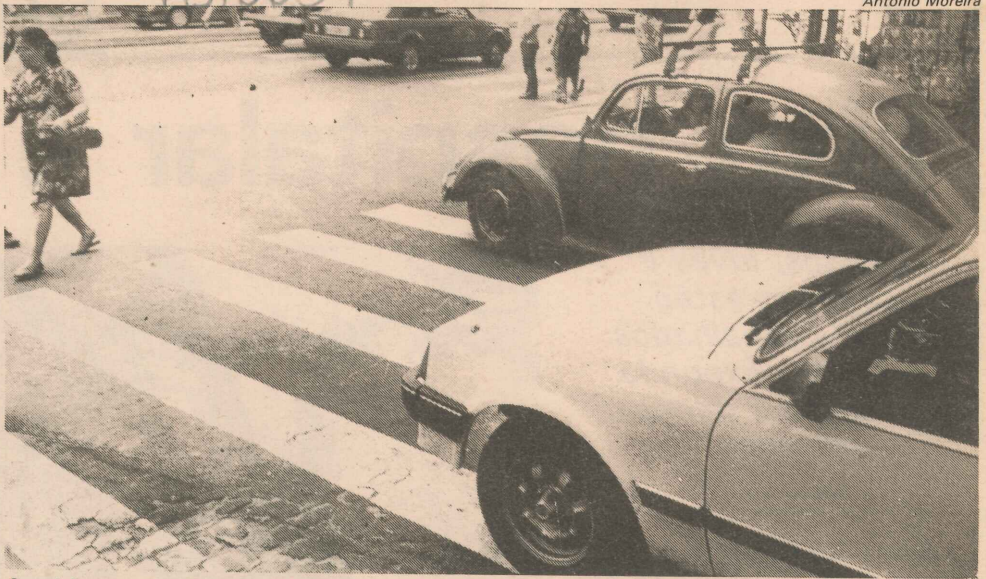
## Acidentes em ônibus são discutidos

Os acidentes de trânsito, inclusive com vítimas fatais, provocados pelo transporte coletivo na Grande Vitória serão tema de discussões de um grupo de trabalho que foi formado ontem, na Secretaria de Transportes e Obras. O grupo vai analisar e propor soluções para diminuir a incidência dos acidentes no transporte coletivo, e deverá tomar como exemplo práticas que já são adotadas no Paraná e em Recife, como treinamento e reciclagem de motoristas.

O grupo de trabalho é composto de sete representantes de órgãos e entidades ligadas ao transporte coletivo. O sindicato dos motoristas, sindicato dos empresários, a Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória, Instituto Jones dos Santos Neves e Detran terão um representante no grupo, que contará também com uma assistente social da Secretaria de Ação Social e um representante da comunidade.

Segundo o chefe de gabinete do secretário dos Transportes, Antônio Caetano Gomes, existe a possibilidade de ser incorporado ao grupo um representante do DNER. A primeira reunião será na próxima segunda-feira, quando será definida a forma de atuação do grupo. Caetano disse que uma enquete com a população poderá ser realizada, a fim de levantar a situação dos acidentes no transporte coletivo.

A reunião de segunda-feira deverá ser à tarde, na Secretaria de Transportes, mas o horário ainda não está definido. Antônio Caetano Gomes acredita que um diagnóstico com relação aos freqüentes acidentes envolvendo o transporte coletivo deverá ser concluído ainda este mês, tendo em vista a importância do assunto. Ressaltou, no entanto, que não se pode definir um prazo para a apresentação das soluções, o que só acontecerá no decorrer das discussões do grupo.



A má formação dos motoristas, que não respeitam o pedestre, contribui para os acidentes

# Estatísticas escondem o número de mortos no trânsito

Sandra Lima

“Os acidentes de trânsito provocam 50 mil mortes por ano no Brasil. Estes dados oficiais, porém, não condizem com a realidade, porque as estimativas do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) apontam um dado estupefante: 95 mil mortes anuais”. A declaração é do professor Reiner Rozestraten, um dos convidados para o V Encontro Nacional de Psicologia do Trânsito, que termina amanhã, na Ufes.

Segundo Rozestraten, é muito comum no Brasil pessoas que sofreram acidentes morrerem a caminho do hospital e essas mortes não são computadas como vítimas de acidentes de trânsito. “A própria Polícia Rodoviária Federal é deficiente e não tomam conhecimento de muitos acidentes”, afirmou.

O professor falou na quarta-feira sobre a psicopedagogia aplicada ao treinamento de instrutores de trânsito. Em sua opinião, o despreparo dos motoristas brasileiros, o nível dos exames feitos nas auto-escolas e no Detran e a legislação de trânsito são os principais responsáveis pelo número crescente de acidentes.

“O brasileiro não respeita as leis, e sua origem histórica justifica tal atitude. O português, quando veio para o Brasil, roubou dos índios. Esse foi um péssimo início, que só contribuiu para caracterizar mais tarde o povo brasileiro”, opinou o professor. O *stress* que a população vem sentindo com o momento político e econô-

**Muitas pessoas morrem a caminho do hospital e essas mortes não são computadas como vítimas de acidentes**

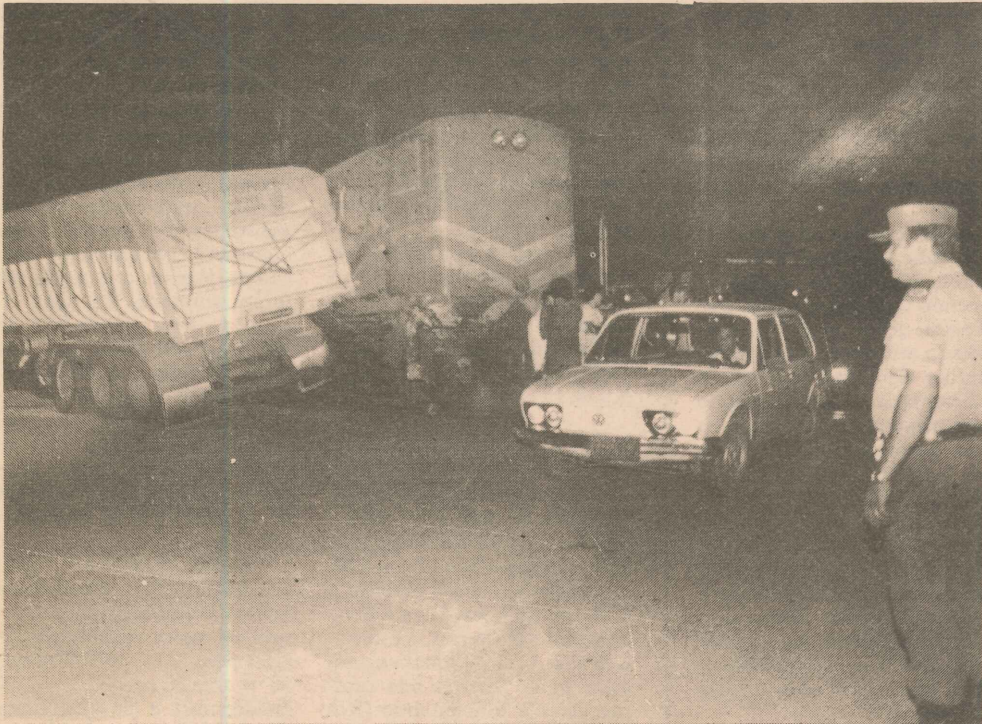
mico que o País atravessa também contribui para os acidentes de trânsito, acredita Rozestraten.

Ele acredita que o trânsito funciona como uma espécie de Carnaval, onde os motoristas “mascarados” dão vazão a seus instintos. Para o professor, os exames psicotécnicos, desde que aplicados por psicólogos conscientes, podem ajudar a detectar distúrbios mentais ou emocionais nos candidatos a motoristas, o que já impede que essa pessoa venha a provocar acidentes.

No Brasil, o indivíduo que erra 50% dos testes de habilitação é aprovado. Além disso, se ele “solta uma propina” ou promete seu voto, consegue, sem problemas, sua carteira de habilitação, conforme garantiu o palestrante. Ele criticou também as leis de trânsito.

“Está passando da hora de mudá-las. É preciso, por exemplo, que o crime passe de culposo (não intencional) para doloso (proposital)”. “Em todas as situações o motorista sempre diz que não quis atropelar.

Romero Mendonça



Um choque entre uma locomotiva da Rede Ferroviária Federal e um caminhão Volvo M12 placa DS-8181 tumultuou o trânsito ontem na avenida Espírito Santo, próximo à Companhia Ferro e Aço (Cofavi), no bairro Vasco da Gama, em Cariacica. O choque ocorreu por volta das 17h40 depois que a locomotiva descarrilhara. Não houve feridos no acidente.